



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1222

DE INFANTE A REI SÁBIO: O INÍCIO DO REINADO SEGUNDO A CRÔNICA DE ALFONSO X.

Luiz Augusto Oliveira Ribeiro
(LEAM/ CAPES/ UEM)
Jaime Estevão dos Reis
(DHI/ LEAM/ PPH/ UEM)

Resumo: Alfonso X ascendeu à Coroa de Castela em 1252. Deu prosseguimento à política de expansão territorial de seu pai Fernando III e empreendeu o processo de centralização jurídica, atingindo diretamente aos nobres e aqueles que detinham privilégios com os antigos códigos. Antes mesmo de se tornar rei, Alfonso já participava ativamente dos assuntos da coroa, seja na administração, nos assuntos militares, ou no âmbito intelectual/cultural do reino, auxiliando os intelectuais em importantes trabalhos. Com uma formação de excelência no campo militar, o jovem Alfonso foi preparado, por um aio ao longo de sua vida, para assumir as atribuições reais. Narrado pela Crônica de Alfonso X, o Sábio, o momento inicial do reinado de Alfonso X representou um período de reorganização do território e da busca pela estabilização político-administrativa, medidas de organização monetárias, proteção às fronteiras frente aos mouros, e a necessidade de legitimação do poder real são alguns dos elementos próprios deste período da história castelhana. Escrita em 1344, a documentação descreve, de maneira narrativa, os primeiros anos do reinado de Alfonso X, que apesar de alguns erros e imprecisões, já observados pela historiografia espanhola, torna possível dimensionar e refletir este momento inicial de importantes tomadas de decisões políticas, com suas intencionalidades e particularidades.

Palavras-chave: Idade Média; Alfonso X; Crônica.

Financiamento: CAPES

Introdução

A Crônica de Alfonso X, foi escrita por volta do ano 1344 durante o reinado de Alfonso XI. Comum durante a Idade Média, o gênero literário “Crônica”, aparece como uma das formas de escrita e registro da História. Este tipo de documentação tem despertado interesse das mais diversas áreas do conhecimento, como a educação, letras, artes, história, entre outras. Esta ampliação nas possibilidades de pesquisas permite maior compreensão desse tipo de texto, propondo ao pesquisador uma análise multidisciplinar, já que cada uma das áreas apresenta uma perspectiva e uma interpretação particular, garantindo para o pesquisador ao menos uma visão geral do documento em questão.

Possivelmente escrita por Fernán Sanchez de Valladolid¹, a Crônica de Alfonso X tem por objetivo expresso em seu prólogo a necessidade de registrar e garantir as próximas gerações os feitos dos reis, uma vez que,

[...] conuiene que los fechos de los reyes, que tienen lugar de Dios en la tierra, sean fallados en escripto, sennaladamente de los reyes de Castilla e de León, que por la ley de Dios e por acreçentamiento de la santa fee católica tomaron muchos trabajos e se posyeron a grandes peligros en las lides que ouieron con los moros echándolos de Espanna (CAX, 1998, p.3).

Para além dos feitos de “grandes homens”, as Crônicas Medievais retratam uma sociedade, sua forma de ver e encarar a realidade, seus aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos, e é essa pluralidade de possibilidades que amplia os campos de estudos para quem se debruça sobre tais documentos. Todavia, há que se ter um olhar cuidadoso na investigação das crônicas uma vez que elas podem conter uma intencionalidade não

¹ Cronista da Corte de Castela e Leão durante o reinado de Alfonso XI, e possível autor do documento em questão.

declarada. Cabe ao pesquisador estabelecer parâmetros que lhe permitam elaborar uma análise crítica, sem incorrer na mera reprodução dos fatos ali expostos pelo autor.

Dividida em quatro sessões pelo pesquisador González Jiménez (2000)², a crônica foi construída de forma livre e sem necessariamente seguir a ordem na qual foi finalizada. Desta maneira, a Iª Sessão (1252 – 1272) que corresponde aos capítulos I ao XIX, provavelmente tenha sido elaborada posteriormente às demais, esta parte apresenta algumas indefinições cronológicas, mas diz respeito ao momento inicial do reinado de Alfonso X, justamente a proposta deste artigo.

A Crônica de Alfonso X, logo em seu prólogo já nomeia Alfonso X como “rei de Castela, de Toledo, Leão, da Galiza, de Sevilha, de Córdoba, de Murcia, de Jaén, do Algarve, de Algeciras e senhor de Molina”³ (CAX, 1998, p.3). Desta maneira, o autor do documento já expõe ao seu leitor quem é o seu personagem central e, quão grande são seus poderes e dominações, além de apresentar sua justificativa para a escrita e produção da Crônica, expondo a necessidade de registros dos feitos dos reis, logo no início do texto.

Somente estas características iniciais nos permitem fazer algumas inferências acerca do documento e sua tipologia. Se por um lado existe a preocupação em registrar os fatos históricos de uma determinada época, por outro há uma intencionalidade, assim como qualquer documento histórico. Pesquisadores deixam evidente o quanto as Crônicas medievais representaram meios para reafirmação de poder e domínios, como afirma Tuliani,

[...] las crónicas representan la expresión más alta de la influencia del poder político en el relato histórico a través de constantes como la exaltación de las figuras que guían el

² Manuel González Jiménez divide a Crônica de Alfonso X em: Iª Sessão (1252 – 1272) capítulos I ao XIX; IIª Sessão (1272 – 1273) capítulos XX ao LVIII; IIIª Sessão (1274 – 1275) capítulos LIX ao LXIV; e a IVª Sessão (1275 – 1284) capítulos LXV ao LXXVIII. Para maiores informações, ver “Una nueva edición de la Crónica de Alfonso X”. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/cehm_0396-9045_2000_num_23_1_918.

³ “rey de Castilla, de Toledo, León, de Galizzia, de Seuilha, de Córdoba, de Murcia, de Jahén, del Algarbe, de Algezira e señor de Molina” (CAX, 1998, p.3).

Estado y de la unidad política y moral de los pueblos dominantes (TULIANI, 1994, p. 3).

A afirmação acima pode parecer óbvia quando relacionada a um documento histórico, no entanto, o cerne da questão aqui é o meio em que este documento está inserido e seu contexto. Precisamos levar em conta, que durante a Idade Média e, portanto, o período em que a crônica foi produzida, este tipo de escrita era considerado como uma forma de escrita da História, e como tal, acreditava-se comprometida com os fatos, sem que houvesse qualquer influência seja ela externa ou da ordem da escrita propriamente dita.

Reinado de Alfonso X, o Sábio: algumas considerações

Alfonso X, o Sábio, durante toda a sua vida foi preparado a assumir a coroa de Castela e, posteriormente à anexação por Fernando III, de Leão. Primogênito de Fernando III e Beatriz de Suábia, ao completar um ano de idade Alfonso X teve sua tutela entregue ao aio Dom García Fernández de Villamayor, que ficou responsável pela educação e desenvolvimento dos aspectos cavaleirescos, além do contato direto com a corte que permitia ao futuro rei um desenvolvimento científico sem precedentes na figura de um monarca. Aos poucos se envolveu nos assuntos administrativos, políticos e científicos da coroa, atuando como príncipe regente durante o reinado de seu pai.

A Crônica de Alfonso X não se preocupa em descrever todo esse processo de preparação à coroa, apenas apresenta seu principal personagem – Alfonso X – e busca narrar seus grandes feitos em seus primeiros momentos de administração política, econômica e social. Essa exposição dos fatos deve ser analisada com cuidados, uma vez que é evidente a necessidade de expor um perfil de rei bom e competente, até mesmo pelo fato do documento ter sido produzido durante o reinado de um descendente direto de Alfonso X que também buscava se legitimar no poder – Alfonso XI –, além dos inúmeros erros cronológicos e geográficos que aparecem constantemente durante a redação do texto.

Ao analisarmos a narrativa da Crônica, assim que é anunciada a morte de Fernando III, o autor já menciona a elevação ao trono de Alfonso X. O texto faz apenas uma breve citação do ocorrido, ainda no início do primeiro capítulo, e a partir de então se preocupa em expor e descrever os primeiros passos de Alfonso X enquanto rei.

Cuenta la estoria que después que fue finado el santo rey don Ferrando, que alçaron rey de Castilla e de León, em la muy noble çibdat de Seuilla donde él finó, el infante don Alfonso, su fijo primero heredero. E començó a reynar [...] (CAX, 1998, p. 4).

A partir de então, o autor do documento começa a narrar as primeiras medidas tomadas por Alfonso X, além de buscar reafirmar a perseverança nas políticas empreendidas por Fernando III, que garantiram expansão e certa estabilidade política. No momento em que Alfonso X chega à coroa, encontra um cenário bastante favorável, com as fronteiras ampliadas e a união entre Castela e Leão fortalecida (SOUZA JUNIOR, 2009, p. 124).

Nos primeiros capítulos da Crônica, o autor busca descrever as questões mais gerais de organização, as quais Alfonso X precisou empreender neste primeiro momento de seu reinado a fim de manter a ordem e os padrões deixados pelo seu pai. As primeiras medidas foram de reorganização monetária, preocupação com as fronteiras e com os muçulmanos, como diz o próprio documento: “E este rei dom Alfonso, no começo de seu reinado, manteve por certo tempo, as posturas e compromissos que o rei dom Fernando, seu pai, havia determinado [...]”⁴ (CAX, 1998, p.5).

Quanto ao aspecto monetário, Alfonso X começou seu reinado em meio a uma situação monetária complicada. Apesar dos erros e problemas na exposição destes acontecimentos na documentação (o que é frequente na crônica), o capítulo I cita várias moedas que estavam em vigor dentro dos reinos e tinha valores diferentes⁵, em meio a esta exposição complicada e

⁴“Et este rey don Alonso en el comienço de su Reynado firmó por tiempo çierto las posturas e avenençias que el rey don Fernando su padre avía puesto[...]” (CAX, 1998, p. 5).

⁵ Manuel González Jiménez, na terceira nota de rodapé na sua edição da Crônica de Alfonso X, aponta a diversidade das moedas e dos valores existentes naquele período, vejamos: “Al inicio de su reinado

problemática, o autor busca nomear todas as moedas existentes e seus respectivos valores. E diz ainda que Alfonso X, interferiu diretamente nessa questão,

Et el rey don Alfonso, su fijo, en el comienço de su reynado mandó desfazer la moneda de los pipiones et fizo labrar la moneda de los burgaleses, que valían ouenta dineros el maravedí (CAX, 1998, p.7).

Além das questões econômicas, esta primeira parte da crônica trás grandes contribuições para a compreensão dos processos de conquistas e reorganização territorial, desta maneira, o autor ressalta em muitas partes a questão dos muçulmanos que também esteve presente nesse momento inicial do reinado de Alfonso X.

Apesar de permanecerem por tempos sob domínio de Fernando III (1201 – 1252) e pagando tributos à coroa de Castela, assim que Alfonso X assume o poder, os primeiros levantes mudéjares passam a acontecer, o que torna a região de Granada – principal centro muçumano na época – uma região de difíceis questões políticas. Alfonso X acaba por empreender cercos e busca fortalecer as fronteiras, a fim de expulsar os muçumanos e/ou deixá-los submetidos ao rei (REIS, 2007, p. 92).

Evidenciaram-se aos poucos os primeiros obstáculos do reinado de Alfonso X. Apesar de ter herdado uma coroa, de certa forma “organizada”⁶, a presença de mouros ainda nos territórios de Niebla e a cidade de Jerez, representou um importante episódio à figura do rei que precisava se consolidar no poder neste momento inicial, além de também ter que posicionar-se acerca da questão dos reinos independentes, que possuíam certa autonomia político-administrativa muito grande em relação ao poder do rei, até mesmo por possuir

Alfonso X se encontro con una situación monetaria complicada. Como zona de frontera, Castilla y León participaban de dos sistemas monetarios: el de tradición europea, basado en la moneda de plata y de vellón, y el de tradición islámica, que era claramente bimetalista. Las monedas de curso legal en el reino castellano-leonés eran, em Léon, los leoneses o o salamanqueses y, en Castilla, los burgaleses y los pepiones (CAX, 1998, p.5).

⁶ Castela e Leão, durante o reinado de Fernando III mantinha-se dentro de uma organização, e é essa organização que Alfonso X herdou, no entanto, que não conseguiu manter durante muito tempo.

leis e códigos próprios (REIS, 2007, p.135), o que ia totalmente ao encontro dos projetos de unificação jurídica.

Os capítulos seguintes da Crônica passam a narrar as conquistas e acordos feitos com muçumanos que garantem ao rei sua supremacia de poder e de territórios, além de representar nitidamente todo o arcabouço militar que dispunha Alfonso X, que promoveu incursões para a cristianização das regiões muçumanas do reino, oferecendo a “tenência” de Jerez ao então Nuño González de Lara, que manteve seu vassalo no local até a data de sua conquista (CAX, 1998, p. 12).

Além de Jerez, a Crônica de Alfonso X faz referência também neste momento inicial, à questão de Niebla,

Et veyendo cómmo los del rey porfiauau en aquella çerca, que se non querían dende partir a menos de tomar aquella villa, acabados nueue meses e medio que aquella villa fue çercada, el rey Abén Mafod enbió pedir merçed al rey don Alfonso que Le dexase salir a saluo a él e a todos los que él estauan con todo lo suyo, e a él que le diese heredades llanasen que se podiese mantener en toda su vida, et que le entregaria la villa de Niebla e la tierra del Algarbe (CAX, 1998, p.17).

Desta maneira descritiva o autor narra mais uma das grandes conquistas do rei Alfonso X, cercando Niebla e ganhando, pela rendição do rei muçulmano o território, além também de fazer menção ao Algarve. González Jiménez (1998), nas notas de rodapé faz menção à questão do Algarve, que durante o mesmo período teria sido ocupado por Portugal e, portanto, essa parte do território só teria sido anexada a Castela e Leão, após um acordo entre Alfonso X e Alfonso III, de Portugal.

Todas essas questões demonstram claramente um dos pontos centrais do reinado de Alfonso X, sua relação com a Nobreza. Se por um lado era preciso fortalecer as fronteiras e reafirmar os pactos herdados de seu pai, por outro era preciso que contasse com certo apoio e participação deste grupo frente às suas medidas e decisões. Era justamente, essa nobreza local que detinha os poderes dos reinos e, portanto, gozava de grande autonomia, pois,

A forma como foi consolidada territorialmente a monarquia castelhana, à base de tratados, acordos de rendição e de conquistas, explica sua duradoura falta de integração. Cada nova terra conquistada aspirava manter sua peculiaridade e se ligava à monarquia com fórmulas muito diversas, de modo que cada reino mantinha-se como um conglomerado de senhorios – nobiliários, de realengo, eclesiásticos e municipais – escassamente articulados, tanto econômica quanto politicamente, nos quais os monarcas tinham dificuldades para impor sua modesta supremacia (REIS, 2007, p.141).

Este era o grande problema a ser enfrentado por Alfonso X, no processo de unificação jurídica, já proposto por Fernando III. Enfrentar os interesses locais e aventurar-se a tolher os direitos e leis existentes para cada região e seus respectivos nobres e demais grupos beneficiados pela legislação vigente. Foi esse embate que durante os anos de 1272 e 1273 culminou na Revolta Nobiliária.

Entre os séculos X e XII a nobreza emerge como grupo político e militar bastante fortalecido, com importante papel na defesa dos territórios e da sociedade como um todo. À hereditariedade da posição ocupada junto à monarquia, dos cargos e privilégios, soma-se a afirmação do ideal cavaleiresco e a manutenção do seu status social (GARCÍA VERA/ CASTRILLO LLAMAS, s. d, p.23).

É importante ressaltar ainda, que a partir do século XI, a Europa Ocidental vive um momento de estabelecimento e fortalecimento do cristianismo, dessa forma, entre os séculos XI e XIII, o que se evidencia é uma expansão das fronteiras geográficas e populacionais, isso representou um fortalecimento da economia e, por consequência, maior desenvolvimento social, sendo assim não é possível que simplesmente desprezemos o momento no qual estavam inseridas as transformações do direito. As novas realidades socioeconômicas motivaram às mudanças efetuadas no direito, uma vez que o espaço urbano e social modificou-se e exigiu maior amadurecimento e novas regras (GARCÍA DIAZ, 2013, p. 270).

O reino de Castela e Leão não deve ser analisado fora da realidade acima citada, portanto, compreender as principais mudanças empreendidas por

Alfonso X no direito, nos permite visualizar as bases de uma nova forma de organizar o direito de toda a sociedade ocidental. O projeto de unificação jurídica encontrou grandes resistências por parte dos nobres, mas se fazia necessário desde o reinado de Fernando III, para que a questão de administração política pudesse se dar da melhor maneira possível.

Considerações Finais

Ao trabalhar este momento inicial do reinado de Alfonso X, baseado na Crônica encontramos inúmeros problemas já nomeados anteriormente, é preciso que levemos em consideração a preocupação em registrar os fatos e garantir à posteridade a possibilidade de ter uma memória sobre os acontecimentos nos primeiros anos de reinado do filho de Fernando III. Com o desenrolar do texto, o cronista passa a discutir de forma pormenorizada a questão da Revolta dos Nobres e aquilo que estava em jogo naquele momento.

Quando refletimos acerca deste momento inicial de organização e de busca pela legitimação do poder real por parte de Alfonso X, a historiografia nos confirma o quanto este foi um momento intenso e que causou uma série de problemas ao rei, que apesar de intensivamente preparado a assumir a coroa, precisou mostrar àqueles que o rodeavam que estava pronto a assumir as funções de Fernando III.

O olhar histórico contemporâneo nos permite maior atenção à documentação e, portanto, maior criticidade àquilo que está sendo exposto. Apesar de ter nomeado logo no início a real motivação para a escrita da crônica, percebemos como a construção textual e as palavras empregadas pelo autor tentam elaborar uma figura ideal de rei, de maneira que mesmo com o caráter descritivo da crônica, ao longo dos capítulos o autor busca construir os principais feitos de Alfonso X, com o intuito de legitimação do poder real e da sua figura.

Alfonso X, preparado para o trono possuía todas as características essenciais para um rei naquele período. Representou grandes avanços para a formação do estado castelhano, e legou para o futuro um projeto de unificação jurídica. Coincidência ou não, Alfonso XI (o mesmo rei que mandou escrever a

crônica e legar para a posteridade os grandes feitos do rei Sábio), protagonizou importantes embates com a nobreza local a fim de legitimar-se enquanto poder central.

Referências Bibliográficas

Fonte documental

CRÓNICA DE ALFONSO X. (Ed.). Manuel González Jiménez. Murcia: Real Academia Alfonso X el Sabio, 1998.

Bibliografia

GARCÍA DÍAZ, Jesús. La Europa de Alfonso X el Sabio. Em torno a uma historia jurídica comparada. **Alcanate VIII [2012 – 2013]**. P. 263-290. Disponível em: http://institucional.us.es/revistas/alcanate/8/art_9.pdf - Acessado em: 01/12/2014.

GARCÍA VERA, María José./ CASTRILLO LLAMAS, María Concepción. **Nobleza y poder militar em Castilla a fines de la Edad Media**. Madrid: sd. Disponível em: <http://revistas.um.es/medievalismo/article/.../50301/48211> Acesso em 13/02/2013.

GONZÁLEZ JIMÉNEZ, M.. **Una nueva edición de la Crónica de Alfonso X**. 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/cehm_0396-9045_2000_num_23_1_918 Acessado em: 21/12/2012.

TULIANI, Maurizio. **La idea de Reconquista en un manuscrito de la Crónica General de Alfonso X el Sabio**. Stud. Hist., Hª mediev., 12, 1994, pp.3-23. Disponível em: http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/69793/1/La_idea_de_Reconquista_en_un_manuscrito_.pdf Acessado: 01/01/2013.

REIS, Jaime Estevão dos. **Território, legislação e monarquia no reinado de Alfonso X, o sábio (1252 – 1284)**. Tese de doutorado. Assis, 2007.

SENKO, Eliane Cristina. O projeto político de Alfonso X (1252 – 1284) em seu trabalho jurídico: “lassiete partidas”. **Rev. História Helikon**, Curitiba, v.1, n.1, p.18-36, 1º semestre/2014. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/helikon?dd99=pdf&dd1=12457 – Acessado em: 05/12/2014.

SOUZA JUNIOR, Almir Marques. **As duas faces da realeza na Castela do século XIII: Os reinados de Fernando III e Alfonso X**. Niterói, 2009. Disponível em: http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2009_Almir_Marques_de_Souza_Junior-S.pdf Acessado: 05/01/2013.